

DISCIPLINAS: TEMAS E PRÁTICA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2023 BRI-0001 (graduação) e PGI-5003 (pós-graduação).

Aula de Susana Malcorra 05 de outubro de 2023

Professores responsáveis: Jacques Marcovitch e Pedro Dallari

Beatriz Segur

beatrizsegur@usp.br

13720943

IRI

1ª Pergunta

Após ter contato com os conteúdos focados nas pautas feministas, feitos por mulheres que servem de referência não só para a matéria de Temas e Práticas, mas também para o curso de RI, é possível analisar que as oportunidades para uma nova governança global na perspectiva feminista incluem:

1. Priorizar a igualdade de gênero na agenda global;
2. Promover a participação e liderança das mulheres;
3. Implementar políticas de equilíbrio de gênero;
4. Fortalecer organizações de igualdade de gênero;
5. Investir na educação e empoderamento das mulheres;
6. Fomentar a colaboração entre universidades e governos;
7. Apoiar a eleição de líderes femininas em organizações internacionais;
8. Adotar uma abordagem multidisciplinar feminista.

Essas oportunidades são fundamentais para colocar as mulheres em posição de destaque na área profissional, seja em áreas relacionadas à diplomacia e relações internacionais, seja no geral.

2ª Pergunta

Mesmo que muitos textos na literatura tratem sobre a perspectiva feminista, a real implementação dos processos só ocorrerá se houverem medidas efetivas, com adequada implementação, mediação e avaliação; entre elas:

- a. Priorizar a Igualdade de Gênero nos ODS: Focar no Objetivo 5 dos ODS para promover igualdade de gênero;
- b. Promover a Participação e Liderança das Mulheres: Aumentar a representação feminina em cargos de liderança em organizações internacionais;
- c. Implementar Políticas de Equilíbrio de Gênero:** Adotar políticas, como cotas, para garantir representação feminina.
- d. Investir em Educação de Qualidade para Mulheres:** Priorizar o acesso das mulheres à educação.
- e. Eleger Líderes Femininas: Promover a eleição de mulheres para liderar organizações internacionais.

Essas medidas são essenciais para avançar na igualdade de gênero e no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

MOISÉS SILVA DOS SANTOS

Moisessantos@usp.br

11885349

IRI

1ª Pergunta

Em resumo, uma perspectiva feminista da governança global oferece a oportunidade de abordar desafios globais de maneira mais abrangente, justa e igualitária, com foco em questões de gênero, equidade, justiça social e direitos humanos.

Equidade de Gênero e Empoderamento: Uma governança global feminista busca a equidade de gênero em todos os níveis de tomada de decisão. Isso significa aumentar a representação das mulheres em posições de liderança e assegurar que suas vozes sejam ouvidas em questões econômicas, políticas e sociais. O empoderamento econômico das mulheres é uma oportunidade para promover o desenvolvimento sustentável.

Abordagem Holística: A perspectiva feminista promove uma abordagem holística dos problemas globais, reconhecendo a interconexão de questões econômicas, sociais, ambientais e de gênero. Isso pode levar a soluções mais abrangentes e eficazes para desafios globais complexos, como mudanças climáticas, pobreza e desigualdade.

Foco na Justiça Social: Uma governança feminista prioriza a justiça social e a equidade como princípios fundamentais. Isso inclui a promoção dos direitos humanos, a igualdade de renda e oportunidades e o combate ao racismo, à discriminação e à exploração.

Maior Transparência e Responsabilização: A perspectiva feminista pode pressionar por maior transparência e responsabilização nas instituições e decisões globais. Isso pode ajudar a combater a corrupção, promover a prestação de contas e garantir que os recursos sejam alocados de maneira justa e eficaz.

Enfoque em Cuidados e Bem-Estar: Uma abordagem feminista reconhece o valor do trabalho de cuidados não remunerado, muitas vezes realizado por mulheres. Isso pode levar a políticas e programas que apoiam o bem-estar de todos, incluindo cuidados acessíveis, educação de qualidade e serviços de saúde.

Mobilização e Solidariedade: A governança global feminista muitas vezes promove a mobilização, o ativismo e a solidariedade entre grupos marginalizados e movimentos sociais. Isso pode fortalecer a capacidade de fazer mudanças significativas e influenciar as políticas globais.

Revisão de Estruturas de Poder: Uma perspectiva feminista questiona as estruturas de poder existentes e trabalha para torná-las mais inclusivas e democráticas. Isso pode envolver a reforma de instituições internacionais e a redistribuição do poder de tomada de decisões.

Construção de Alianças: A governança feminista frequentemente envolve a construção de alianças entre grupos e movimentos diversos que compartilham objetivos comuns. Isso amplia a influência e a capacidade de defesa de questões de igualdade de gênero e justiça.

Ênfase na Sustentabilidade: As perspectivas feministas muitas vezes destacam a importância da sustentabilidade a longo prazo em contraposição ao lucro imediato, levando a abordagens mais equilibradas para questões ambientais.

Aprendizado e Educação: Uma governança feminista valoriza o aprendizado e a educação como meios de empoderar as pessoas e promover a conscientização sobre questões de igualdade de gênero e justiça.

2ª Pergunta

Para transformar as oportunidades de uma nova governança global na perspectiva feminista em resultados concretos, é fundamental abordar várias condicionantes. Aqui estão algumas das condicionantes-chave:

Compromisso Político e Liderança: É essencial ter líderes políticos e influenciadores comprometidos com a promoção da igualdade de gênero e da perspectiva feminista na governança global. Isso requer a criação de políticas e estruturas de governança que priorizem essas questões.

Participação e Representação: Garantir que as mulheres estejam envolvidas em todos os níveis de tomada de decisão é fundamental. Isso inclui o aumento da representação feminina em instituições globais, como as Nações Unidas, bem como em cargos de liderança em governos nacionais e locais.

Educação e Conscientização: A conscientização sobre questões de gênero e feminismo deve ser promovida por meio da educação e da mídia. Isso ajuda a superar estereótipos de gênero prejudiciais e a promover uma compreensão mais ampla das questões de igualdade.

Mobilização da Sociedade Civil: A sociedade civil desempenha um papel fundamental na defesa de questões de igualdade de gênero e na pressão por mudanças. Isso inclui ONGs, grupos de direitos das mulheres e movimentos sociais que podem fazer campanha, mobilizar e pressionar por reformas.

Legislação e Políticas de Igualdade: Leis e políticas que promovem a igualdade de gênero são fundamentais. Isso envolve a implementação e a aplicação efetiva de leis de igualdade salarial, leis contra a discriminação de gênero e políticas de licença parental, entre outras.

Cooperação Internacional: A governança global muitas vezes requer cooperação entre nações. Isso exige que os países trabalhem juntos para abordar questões de igualdade de gênero e feminismo em acordos e tratados internacionais.

Medição e Prestação de Contas: É fundamental coletar dados e medir o progresso em direção à igualdade de gênero. Isso permite que os governos e as organizações internacionais prestem contas e ajustem suas políticas com base em evidências.

Recursos Financeiros: Garantir recursos financeiros adequados para programas e iniciativas de igualdade de gênero é essencial. Isso inclui orçamentos que considerem as necessidades das mulheres e investimentos em áreas como saúde, educação e empoderamento econômico.

Combate à Violência de Gênero: A erradicação da violência de gênero é uma prioridade fundamental. Isso requer leis rigorosas, serviços de apoio às vítimas e uma mudança cultural que condene a violência.

Resistência a Resistências: A mudança em direção a uma governança global feminista muitas vezes enfrenta resistência de grupos que se beneficiam do status quo. Superar essas resistências exige estratégias eficazes de comunicação, advocacia e construção de alianças.

Sustentabilidade a Longo Prazo: As mudanças em direção a uma governança global feminista devem ser sustentáveis a longo prazo, independentemente das mudanças de liderança e das pressões externas.

Compreensão das Complexidades: Reconhecer que a igualdade de gênero e o feminismo envolvem uma série de questões inter-relacionadas e complexas. As soluções não podem ser simplistas, mas devem levar em consideração a interseccionalidade de gênero com raça, classe, orientação sexual e outras identidades.

Essas condicionantes são essenciais para garantir que as oportunidades para uma nova governança global na perspectiva feminista se traduzam em resultados reais e sustentáveis em direção a um mundo mais justo e igualitário para todas as pessoas, independentemente do gênero.

Júlia Galvão Cardoso
juliagalvaocardoso@usp.br
13648208

ECA

1ª Pergunta

Durante o seminário, a professora destaca a importância da ocupação de altos cargos políticos, acadêmicos e econômicos por mulheres. Assim, é possível destacar a ocupação do Novo Banco de Desenvolvimento por parte da ex-presidenta, Dilma Rousseff. Contudo, apesar da importância de casos como esse, a professora reforça que novas perspectivas acerca desse tema são necessárias.

Entre eles, a professora destaca que a defesa do feminismo não deve ser uma forma de combate entre homens e mulheres e, por isso, é importante adicionar essa perspectiva a forma de compreensão de diferentes aspectos da vida humana.

Além disso, utilizar a universidade como mecanismo de promover diálogos e debates nessa temática parece ser essencial. Assim, a catedrática reforça a responsabilidade e o dever que as universidades apresentam nesse debate, avaliando que apresentam-se como um dos poucos ambientes que permitem a união de perspectivas de diferentes lugares (já que elas se encontram em diferentes ambientes).

2ª Pergunta

Em primeiro lugar, a participação feminina nesses espaços deve ser vista como necessária, assim, ainda hoje, parece não haver uma compreensão real sobre o tema em diferentes setores. Dessa forma, para uma melhoria real deste projeto, é importante que dados concretos cheguem ao maior número de pessoas possível, já que a representatividade não pode ser vazia.

Sobre a utilização da universidade, a especialista avalia que ainda há um receio por diferentes agentes que se encontram no ambiente acadêmico e político. Por esse motivo, é necessário entender as problemáticas que envolvem esse tema, para então definir políticas públicas e prioridades que podem ser tomadas nesse processo. Por fim, é também importante que a universidade ofereça a sua ajuda nesse processo para colaborar com a formação de um melhor futuro a partir de uma perspectiva feminista.

Debora Tunes do Nascimento

deboratunes17@usp.br

11204300

IRI

1ª Pergunta

Cedaw e a Plataforma de Ação de Beijing representam oportunidades para a construção de uma nova governança global a medida que permitem o estabelecimento de espaços para a discussão da igualdade de gênero, permitindo que os estados troquem suas experiências e vocalizem suas principais dificuldades para implementar a CSW. O grande número de países que assinaram essa convenção também demonstra um consenso em torno dessa pauta que pode ser a base de diálogos mais construtivos no futuro. O mesmo pode ser dito sobre a Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a mulher. Ao assumir compromissos na esfera internacional, os estados são instados a implementar reformas que os permitam alcançar os objetivos visados, e a sociedade civil passa a fiscalizar a sua implementação. Por fim, a Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU possibilitou que a comunidade internacional passasse a enxergar a guerra sob a perspectiva de gênero.

2ª Pergunta

Muitas dificuldades serão enfrentadas para transformar essas oportunidades em resultados. Em primeiro lugar, é necessário superar o dissenso atualmente imperante entre os estados sobre o tema da igualdade de gênero. Além disso, a CSW tem enfrentado questionamentos a respeito da sua legitimidade. Da mesma maneira, muitos países ainda não ratificaram a CEDAW. Por fim, a convenção, na qualidade de tratado internacional, sobre de um déficit de "enforcement", já que sua aplicação depende do compromisso dos estados nacionais, sem que existam sanções aos estados que descumpram as medidas estabelecida. A implementação da Declaração sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher sofre do mesmo problema, já que depende da reforma dos sistemas de justiça nacionais.

Tomás Peres Ribeiro

tomas.ribeiro@usp.br

14609915

FEA

1ª Pergunta

As oportunidades para uma nova governança global na perspectiva feminista, para Malcorra, residem nas organizações internacionais e no esforço conjunto da sociedade civil em busca da igualdade e respeito às mulheres. Malcorra encarna essas oportunidades na figura de acordos como a Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), que determina a obrigatoriedade da participação feminina na resolução de conflitos, a Agenda 2030, ONU Mulheres, Conferência de Pequim sobre as Mulheres, entre outras. Assim, na visão de Malcorra, existem ferramentas formais para alcanças uma menor disparidade de gênero e inclusão das mulheres na sociedade mundial atualmente.

2ª Pergunta

Para Malcorra, todas essas ratificações, organizações e assinaturas em prol dos direitos das mulheres são bastante importantes, mas, para além disso, existe a necessidade crucial de tomar atitudes concretas para cumprir essas metas ambiciosas. Isso passa, para a argentina, pela participação da sociedade civil no sentido de fiscalizar e pressionar para que as suas representações estejam alinhadas com esses acordos e, portanto, possibilitar que saiam do papel. Além disso, a catedrática chama atenção para a contraofensiva de corretes de pensamento ultraconservadores e repressivos aos direitos femininos que têm surgido nos últimos

anos, o que, para ela, também é resolvido com demonstrações da sociedade civil no sentido de repudiar esse tipo de discurso, para garantir o respeito e igualdade da população feminina mundial.

Ísis Gabriela Batista Silva

isisgabriela@usp.br

14580612

IRI

1ª Pergunta

- O aumento da participação das nações nas organizações internacionais voltadas à manutenção da paz e dos direitos humanos, incluindo o direito de igualdade entre homens e mulheres.
- Aumento do número de mulheres em posições de poder (dentro de organizações internacionais e dentro de países)

2ª Pergunta

- Luta da sociedade pelos direitos das mulheres, de forma que esse debate faça diferença no cenário político, econômico e social nacional
- Formas efetivas de controlar/acompanhar o progresso dos países e das organizações quanto à participação das mulheres em questões políticas e administrativas
- Aumento da participação da mulher na economia e no mercado de trabalho, por meio da diminuição do estereótipo machista que associa à mulher o papel de dona de casa e mãe somente
- Recuperar a perda de espaço feminino por conta da pandemia
- Conscientização da população quanto aos acordos internacionais firmados pelo Brasil no que tange aos direitos das mulheres (ex.: Declaração de Direitos Humanos afirma a igualdade de gênero) e importância de cumprir tais compromissos internacionais.

José Henrique Pereira Soares

josehpsoares@usp.br

14583696

FD

1ª Pergunta

As oportunidades para a perspectiva de uma liderança feminina na governança global têm caráter progressista e revelam a necessidade de se aplicar efetivamente o que é colocado em tratados e acordos que tratam da igualdade entre gêneros. Um exemplo disso é a própria ONU, que, apesar de afirmar a igualdade de direitos entre homens e mulheres em sua Carta, possuiu mulheres nos cargos de liderança de suas principais organizações apenas 12% do tempo, sendo que 13 dessas 33 instituições sequer possuiu alguma mulher na governança. Dessa maneira, as oportunidades encontram-se na luta pelo empoderamento feminino realizado na prática, como a criação da ONU Mulheres em 2010, organização responsável por dar apoio à causa e articular matérias e agendas de igualdade de gênero de modo a trazer mais mulheres para os cargos de liderança.

2ª Pergunta

As oportunidades reponsáveis por trazerem uma nova imagem à governança mundial, com uma maior igualdade de gênero, depemdem do trabalho e colaboração para não só uma conscientização como um empoderamento nas instituições mundo afora. Uma maior organização junto a atores mundiais como a ONU Mulheres são fundamentais para a criação de políticas e programas que corrijam a desigualdade verificada e promovam os direitos das mulheres como um todo. Assim como outros programas, uma das condicionantes é também a questão monetária e o aporte para que os esforços realmente gerem resultados e chegem aos locais que precisam. Sendo assim, é necessária uma revisão da arquitetura geral dos cargos de liderança e da organização das grandes instituições de modo a identificar as raízes dos problemas e, juntamente ao empoderamento e organização, fortalecer a capacidade de execução das premissas, alcançando uma maior tangibilidade para a futuro da governança equiparada entre mulheres e homens.
